



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA FRANCISCO
AOS PARTICIPANTES NO CAPÍTULO GERAL
DAS IRMÃS DE SANTA DOROTEIA**

*Sala do Consistório
Sexta-feira, 18 de março de 2022*

[Multimídia]

Queridas irmãs, bom dia!

Tenho o prazer de vos dar as boas-vindas por ocasião do vosso Capítulo Geral, e dirijo as minhas cordiais saudações a cada uma de vós, começando pela nova Superiora-Geral, a quem agradeço as suas palavras. És a nova? E a outra, onde está? [Respondem: foi confirmada!]. Ah, confirmada!... Não a expulsaram? [ri, riem]. Ah, bom. Desejo-lhe, Madre, assim como às Conselheiras, todo o bem no serviço que vos foi confiado e, convosco, agradeço às irmãs que completaram o seu cargo.

Nestes dias vivestes e estais a concluir a experiência do Capítulo, que nos Institutos de vida consagrada é uma forma concreta de praticar a sinodalidade: um tempo forte de fraternidade, de escuta, de diálogo, de discernimento; tudo à luz e com a unção do Espírito Santo.

A palavra-chave para o vosso trabalho é a nota que o evangelista Mateus insere na conclusão do episódio dos Magos: «E voltaram por outro caminho...» (2, 12). *Por outro caminho*. No caso dos Magos, foi realmente um percurso alternativo, para evitar as tramas do rei Herodes. Mas “outro caminho” também pode significar uma forma nova e diferente de caminhar. E, com efeito, também vos referistes aos discípulos de Emaús que, depois de ter encontrado o Senhor, voltaram a Jerusalém completamente transformados. O caminho era o mesmo, mas era “outro”: já não era o

caminho do crepúsculo, mas de uma nova alvorada; já não era o caminho da tristeza, sem esperança, sem futuro, mas outro, um caminho novo, cheio de admiração, de gratidão, até de arrependimento pelo coração lento a crer, mas leve e dócil por causa da graça concedida pelo Senhor Ressuscitado.

Como aqueles dois discípulos, também vós, após estes dias de encontro especial com o Mestre, com toda a confiança que n'Ele depositais, agora podeis empreender o caminho que Ele próprio vos indica na vida presente do Instituto. Como é bom, queridas irmãs, tomar outro caminho, uma vereda diferente, quando é o próprio Senhor que no-la mostra! Como é bom empreender outro caminho, quando o descobrimos no diálogo fraterno!

Na Igreja, os Institutos de vida consagrada são repositórios de uma grande herança e de uma rica tradição de sinodalidade: caminhar juntos, com Cristo e no Espírito, é a essência da vida religiosa cristã. É necessário recorrer sempre de novo a estas fontes de participação fraterna; sem se fechar em círculos estreitos; sem se deixar guiar por interesses pessoais ou egoístas. Mas deixar-se guiar sempre pelo Espírito de amor do Senhor, com docilidade, repetindo-lhe com confiança a invocação: «Mostrai-nos o caminho a seguir todos juntos!» (Prece *Adsumus*). E isto é muito diferente da tentação que sentimos quando estamos em comunidade: a tagarelice. Não é verdade? Por favor, evitai a bisbilhotice, escapai, é a peste! O Espírito acompanha-nos. Graças a Ele podemos caminhar juntos e experimentar uma Igreja que recebe e vive o dom da unidade; caminhar juntos para realizar «uma obra apaixonada e encarnada, que imprima um estilo de comunhão e participação em vista da missão» (*Discurso no início do percurso sinodal*, 9 de outubro de 2021).

Gostaria de meditar brevemente convosco sobre este estilo de *comunhão*, *participação* e *missão*.

De Santa Paula Frassinetti, vossa Fundadora, podemos aprender a *comunhão*. Ela amou Jesus Cristo com paixão, com um amor que a levou a testemunhar aos outros a vida de comunhão que ela foi a primeira a experimentar. Também Santa Paula, tal como outros santos e santas fundadores e fundadoras, ficou fascinada com «a unidade dos Doze em volta de Jesus, com a comunhão que distinguiu a primeira comunidade de Jerusalém». E «dando vida à própria comunidade [...] quis reproduzir esses modelos evangélicos, viver com um só coração e uma só alma, beneficiar da presença do Senhor (cf. *Perfectae caritatis*, 15)» (*Carta para o Ano da vida consagrada*, 21 de novembro de 2014, n. 2).

Santa Paula Frassinetti também nos indica o caminho da *participação*. Com efeito, percorreu o caminho da comunhão para a participação, deixando-se inquietar pelos “gritos”, pelas carências, pelas urgências do seu tempo, de tal forma que se sentiu compelida a superar-se a si mesma, a sair de si própria. E ela, que não tinha frequentado a escola, teve a coragem de dar vida na Igreja a uma Congregação dedicada à educação, envolvendo muitas pessoas e criando espaços de

participação. Este seu projeto, tornado fecundo pelo Espírito Santo, vemo-lo hoje bem inserido nos quatro continentes, onde estais presentes; e vós mesmas fostes enriquecidas pela experiência intercultural, inclusive nas dinâmicas comunitárias (cf. *ciclsal* , Instrução *Recomeçar a partir de Cristo* , n. 7).

Santa Paula também vos mostrou o caminho para a *missão* . Recebeu o carisma de “*evangelizar educando e educar evangelizando*” . Esta foi a missão que Deus lhe confiou e que se tornou a vossa missão. E, na medida em que fordes fiéis a esta missão, constituís uma presença generativa na Igreja. Como todos sabemos por experiência, pois todos vivemos a experiência de ser educados, em família, na escola, na paróquia... Num certo sentido, não há trabalho mais generativo do que o educacional. E levais esta riqueza sempre nova também às diferentes realidades onde estais presentes. Assim, o vosso carisma e missão são sempre atuais, mas diria particularmente hoje, num contexto cultural e social que exige um novo “pacto educativo”. Com efeito, «nunca como hoje houve tanta necessidade de unir esforços numa ampla *aliança educacional* para formar pessoas maduras, capazes de superar a fragmentação e a oposição, reconstruindo o tecido de relações para uma humanidade mais fraterna» (*Pacto educativo global* , 12 de setembro de 2019). Por conseguinte, encorajo-vos a dar sempre o melhor de vós próprias para «reavivar o vosso compromisso para e com as novas gerações, renovando a vossa paixão por uma educação mais aberta e inclusiva, capaz de escuta paciente, diálogo construtivo e compreensão mútua» (*ibidem*).

Caras Irmãs, neste momento da história, marcado por uma grave crise, primeiro com a pandemia de Covid-19 e agora por uma guerra que fere todos, exorto-vos a continuar o vosso caminho com ímpeto, levando em frente o método educativo de Santa Paula: *pela senda do coração e do amor* , «a fim de que cada ser humano se torne artífice do próprio destino» (Enc. *Fratelli tutti* , 187). Abençoo-vos de coração e confio cada uma de vós e todas as vossas irmãs ao Senhor e a Maria Santíssima. E peço-vos um favor: não vos esqueçais de rezar por mim. Obrigado!

Vou dar-vos o escrito de um Núncio Apostólico sobre a tagarelice: talvez vós não saibais do que se trata... Por favor, estudai-o, e nada de bisbilhotice nas vossas comunidades, pois a tagarelice é a peste de uma comunidade!